

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): o impacto do diagnóstico tardio em adultos

Francisco Celio Barros de Oliveira¹

Brígida de Melo Vidal²

Francisco Matheus de Oliveira Cavalcante³

RESUMO

Este estudo teórico busca identificar por meio da literatura científica os impactos que o diagnóstico tardio tem na vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e possíveis lacunas que levam a esse diagnóstico atrasado. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo bibliográfico documental de caráter exploratório, utilizando artigos publicados no Google Acadêmico, SciELO, PePSIC. Durante as pesquisas identificou-se que pessoas diagnosticadas com antecedência, principalmente na primeira fase da vida, ou seja, na infância, tendem a lidar melhor com os sintomas que o TDAH apresenta na vida adulta. Dessa forma, a questão principal foi respondida contribui para que esse trabalho tenha validação da sociedade e do meio científico, pois aponta que lacunas e sintomas não observados na infância, repercutem por toda a vida, e ainda mais em sujeitos que não foram expostos a qualquer tipo de tratamento

PALAVRAS-CHAVE: TDAH, Diagnóstico, Adulto.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta características básicas como, por exemplo, a desatenção, a agitação e a impulsividade. Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece-o oficialmente como uma síndrome neurocomportamental que costuma se manifestar na infância, especialmente em fase escolar, de forma que causa prejuízos em vários aspectos da vida da criança e dos que estão à sua volta (DONIZETTI, 2022).

A prevalência global do TDAH na população adulta é estimada em cerca de 3,4%. No entanto, é preocupante observar que muitas pessoas afetadas por esse transtorno não recebem o tratamento apropriado. Isso tem repercussões significativas em várias áreas da vida desses indivíduos, especialmente quando entram na fase adulta (PELLEGRINELLI, 2022).

¹ FACULDADE VIDAL – e-mail: celio568671@gmail.com

² FACULDADE VIDAL – e-mail: bmelovidal@gmail.com

³ FACULDADE VIDAL – e-mail: matheuscavalcante.psi@gmail.com

O TDAH é comumente diagnosticado com maior frequência durante na idade escolar, visto que a desatenção se torna mais prejudicial. Além disso, as informações adquiridas por terceiros ajudam a determinar o início dos sinais na infância, mesmo em adultos, devido à possíveis falhas nas lembranças (DSM-V, 2014).

Para Souza (2023), os adultos, principalmente mulheres, continuam enfrentando casos significativos de subdiagnóstico devido a diversos obstáculos, que variam desde desafios no processo de diagnóstico até a falta de busca de ajuda. Isso ocorre porque os sinais do transtorno geralmente estão associados à desatenção, o que não suscita um interesse imediato em obter um diagnóstico.

Segundo Pellegrinelli (2022), afirma que adultos com TDAH demonstram uma diminuição de qualidade de vida devido o comprometimento funcional, frequentemente observa-se a incapacidade de realizar tarefas e compromissos, cumprir tarefas rotineiras, além das possíveis consequências causadas pela existência de lacunas diagnósticas e a falta de acompanhamento profissional que se fazem necessárias desde a infância.

Gonçalves (2022), explica que os sintomas do TDAH causam prejuízo na capacidade de atenção, de memória de trabalho, de resolução de problemas e de controle inibitório. Completa que cerca de 80% das pessoas que vivem com o transtorno possuem dificuldades em iniciar o processo de sono. Possuem dificuldades no ritmo de aprendizado, prejuízos na alimentação, também podem apresentar atrasos de fala por conta da deficiência na memorização de sons.

Ainda segundo Gonçalves (2022), o TDAH, dentro de todos os sintomas apresentados, pode apresentar-se em subdivisão, mais desatento, mais hiperativo e impulsivo (tipo misto), ou combinado, onde apresenta todos os sintomas associados em cada subdivisão e no adulto, os sintomas presentes são os mesmos que em crianças, porém apresentados de forma diferenciada, como:

Dificuldade em gerenciar o tempo; cumpre tarefas apenas com prazo apertado; término impulsivos de relacionamentos; troca de emprego sem planejamento; problemas no trânsito por conta dos sintomas; desregulação emocional e motivacional; desmotivação quando não é desafiado; dificuldade em gerenciar emoções negativas; desvia facilmente a atenção; apresenta “brancos” durante uma conversa; costuma interromper a fala do outro; presença de hiperfoco; inquietação motora (balança os pés, rabisca, se movimenta o tempo todo); faz várias coisas ao mesmo tempo, e conclui poucas; fala sem parar, monopolizando o grupo; impaciência, irritabilidade e oscilações de humor; tendência a compulsões (comida, compras, drogas); além da baixa autoestima (GONÇALVES, 2022).

Mota, Lima e Amorim (2022), afirmam que o tratamento precoce, seja medicamentoso, psicoterápico ou combinado que geralmente é o mais eficaz, contribui para

melhorar a qualidade de vida da pessoa acometida e, conseqüentemente, das pessoas com as quais a pessoa com TDAH se relaciona. Com isso, aplicar os métodos adequados de tratamento contribui para que o transtorno não seja um fator limitante para o indivíduo em seu dia a dia, e quanto mais cedo for diagnosticado, mais cedo será mitigado os seus efeitos.

Diante do contexto de TDAH em pacientes adultos e suas peculiaridades, o presente estudo busca identificar por meio da literatura científica os impactos que o diagnóstico tardio tem na vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e possíveis lacunas que levam a esse diagnóstico atrasado.

METODOLOGIA

Foi utilizado para este trabalho o método de pesquisa qualitativa bibliográfica documental de caráter exploratório (GOGOY, 1995), onde os dados foram obtidos a partir de artigos publicados no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) que tratam sobre o assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TDAH em adultos é um transtorno com manifestações clínicas que podem passar despercebidas pelo olhar clínico e do próprio paciente. Trata-se de um problema com alto comprometimento funcional, fomentando a necessidade de diagnóstico precoce para instaurar um tratamento eficaz (SILVA, 2023).

O tratamento precoce, seja medicamentoso, psicoterápico ou combinado que geralmente é o mais eficaz, contribui para melhorar a qualidade de vida da pessoa acometida e, conseqüentemente, das pessoas com as quais a pessoa com TDAH se relaciona.” Portanto, aplicar os métodos adequados de tratamento contribui para que o transtorno não seja um fator limitante para o indivíduo em seu dia a dia (MOTA, LIMA E AMORIM, 2022).

À medida que as responsabilidades e demandas da vida adulta aumentam, os impactos do TDAH também se agravam. Isso pode se refletir em níveis educacionais mais baixos, taxas de emprego reduzidas e relacionamentos familiares mais instáveis para os pacientes afetados (PELLEGRINELLI, 2022).

O TDAH tem efeitos adversos na vida daqueles que o possuem, prejudicando o indivíduo em várias áreas, incluindo desafios no desempenho acadêmico, nas relações familiares, sociais, financeiras e profissionais. Essas dificuldades também se associam a índices elevados de condições coexistentes, pois verifica-se que as pessoas com TDAH possuem uma

probabilidade até quatro vezes maior, em comparação com a população em geral, de desenvolver simultaneamente transtornos psiquiátricos (ALVES EP, 2017).

Souza (2023) afirma que atualmente, existem instrumentos válidos sendo empregados para diagnosticar o TDAH em adultos, seguindo os critérios do DSM-V e CID-10, que abrangem os sintomas relevantes nessa faixa etária. Esses instrumentos são aplicados com suporte de uma equipe multiprofissional. A realização de um diagnóstico clínico e a devida atenção ao TDAH em adultos são essenciais para possibilitar o tratamento adequado, mitigar seus impactos futuros e promover uma melhor qualidade de vida para o indivíduo, evitando prejuízos decorrentes dos sintomas.

Para Silva (2023), estudos clínicos de curto prazo envolvendo medicamentos para adultos com TDAH demonstraram eficácia na diminuição dos sintomas e na promoção de melhorias nas atividades diárias. As evidências de redução de sintomas a longo prazo baseiam-se, em grande parte, em estudos observacionais, os quais também indicam benefícios no funcionamento geral, abrangendo desempenho profissional e autoestima (SILVA, 2023).

Há ainda uma dificuldade maior em se obter o diagnóstico corretamente, pois atrelado a ele há uma crescente em transtornos mentais que podem ou não estarem associados ao TDAH, com isso gera a incerteza de que se os sintomas são causados por outros fatores (SOUZA, 2023).

CONCLUSÃO

A quantidade de material encontrado referente ao tema ainda é escassa e, quando se trata de TDAH em adultos, a predominância das pesquisas se concentra na fase onde o transtorno é mais facilmente identificado, ou seja, nas crianças. Isto torna as pesquisas que tratam dos adultos um tema de grande importância.

Os estudos analisados indicam que o TDAH em adultos é subdiagnosticado acarretando piores condições de vida e que é dificultado pela maleabilidade da memória. Além disso, alguns artigos encontraram que as mudanças apresentadas no DSM-V facilitaram a identificação da sintomatologia e do diagnóstico de TDAH, contudo foi encontrado poucos trabalhos que investigam adequadamente todos os critérios diagnósticos do DSM-V.

Percebe-se que o diagnóstico de TDAH no adulto permanece desafiador e que todas as características do TDAH são importantes para exclusão de outros transtornos, seu diagnóstico e terapêutica. Produção, divulgação científica e treinamento das equipes são partes fundamentais da correta difusão dos conhecimentos sobre o assunto com conseqüente melhor abordagem no cuidado à pessoa com TDAH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES EP. **TDAH: Dificuldades de aprendizagem, estratégias de intervenções pedagógicas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -Faculdade Calafiori de São Sebastião do Paraíso, São Sebastião do Paraíso/MG, 2017; 1-72p.

DONIZETTI, Iara da Silva. **TDAH e a importância de um diagnóstico correto.** Caderno Intersaberes, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995

GONÇALVES, Daniela de Paula. **A aprendizagem do adulto com TDAH: como lidar com o diagnóstico.** 2022.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MOTA, Gabriela Lemes Ribeiro; LIMA, Raphael Silva; AMORIM, Vera Lúcia Carvalho. **Diagnóstico de TDAH em adultos.** Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022.

PELLEGRINELLI, Maria Júlia de Carvalho et al. **Abordagem dos impactos na qualidade de vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não diagnosticado.** Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 18, p. e11084-e11084, 2022.

SILVA, Manuella Mendonça da et al. **Revisão bibliográfica: TDAH em adultos.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, p. 29571-29578, 2022.

SOUZA, Lidiane et al. **Dificuldades e consequências do diagnóstico tardio de TDAH: revisão integrativa.** Revista Contemporânea, v. 3, n. 6, p. 5685-5701, 2023.